Artigo original Recebido em: 01/02/2023 Parecer emitido em: 03/03/2023

SOUSA, R.M.F. de; NUNES, A.C.C.; SOUTO, G.M.S.; SANTOS, S.C. dos; MELO, G.N. de; Práticas corporais de aventura, currículo e formação docente na paraíba. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.22, n.01, p.53-61, 2023. ISSN; 1981-4313.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE NA PARAÍBA

ADVENTURE ACTIVITIES, CURRICULUM AND TEACHING TRAINING IN PARAÍBA

Rebeka Martins Florêncio de Sousa[1]
Ana Clara Cassimiro Nunes[1]
Giulyanne Maria Silva Souto[1]
Samara Celestino dos Santos[2]
Gertrudes Nunes de Melo[1]
[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB. Sousa/PB.
[2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Cajazeiras/PB.

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se analisar as disciplinas relacionadas as Práticas Corporais de Aventura presentes nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas da Paraíba. **Métodos:** De abordagem qualitativa, realizou-se uma análise documental através de buscas no site e-Mec, examinando planos de curso, planos das disciplinas e matrizes curriculares das referidas instituições. **Resultados:** Os resultados mostram que duas instituições apresentaram conteúdo das Práticas corporais de aventura, e quatro não constam informações completas. **Conclusão:** As disciplinas relacionadas a aventura são pouco abordadas nos currículos, fato que pode explicar a ausência desse conteúdo na educação básica, problema oriundo da formação deficitária e da centralidade na prática esportiva.

Palavras-chave: Práticas corporais de aventura. Currículo. Educação Física.

ABSTRACT

Objective: The objective was to analyze the subjects related to Adventure Activities present in the curricula of the degree in Physical Education in public and private Higher Education Institutions in Paraíba. **Methods:** Qualitative approach, a documental analysis was carried out through searches on the e-Mec website, examining course plans, discipline plans and curricular matrices of the referred institutions. **Results:** The results show that two institutions presented content of the Adventure Activities, and four did not contain complete information. **Conclusion**: The subjects related to Adventure Activities are rarely addressed in the curriculum, a fact that may explain the absence of this content in basic education, a problem arising from deficient formation and the centrality in sports practice.

Keywords: Adventure Activities. Curriculum. Physical Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) nas últimas décadas tem se tornado um dos cursos mais diversificados, diante das transformações relacionadas a sua prática pedagógica visando a melhoria do ensino, de modo a proporcionar aos alunos a aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da cultura corporal de movimento (PEREIRA; ROMÃO; CAMARGO, 2020). Diante disso, é fundamental explorar elementos que ampliem as possibilidades do professor para ofertar aulas distintas, ou seja, dissociar a Educação Física Escolar do apenas exercitar-se e da prática de modalidades esportivas tradicionais. Neste contexto surge a temática da aventura, difundida em vários âmbitos, como no campo do lazer e da educação. Tal desenvolvimento vem angariando destaque no currículo dos cursos de formação inicial em Educação Física, assegurando maiores possibilidades e contextos de atuação dentro do ambiente escolar, fato que expande, na mesma proporção, novos questionamentos no meio acadêmico.

Salienta-se que, no presente estudo, será utilizada a terminologia Práticas Corporais de Aventura (PCA), tal qual mencionada na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018a), tendo em vista a existência de diferentes nomenclaturas sobre o conceito que melhor define esta manifestação da cultura corporal, como por exemplo: Esportes de Aventura, Atividades de Aventura, Esportes de Risco, Esportes Radicais, Atividades Físicas de Aventura de Natureza, Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCANs), entre outros (INÁCIO; SOUSA; MACHADO, 2020).

Marinho e Schwartz (2005), entendem que essas práticas são ocasionadas, sobretudo nos momentos de lazer, as quais possuem características inovadoras que se distinguem dos esportes tradicionais, uma vez que os objetivos e os meios aplicados para o seu desenvolvimento são diferentes do esporte eminentemente competitivo, havendo também a manipulação de equipamentos específicos que permitem uma fluidez entre o praticante e o espaço destinado à prática.

De modo geral, as PCAs vêm se apresentando como um fenômeno cultural cada vez mais inserido na sociedade, e na Educação Física escolar esse conjunto de práticas oportunizam novas situações de aprendizagens aos alunos. No entanto, para a inserir essa temática na escola, é necessário superar barreiras construídas ao longo do tempo, haja vista que a tradição das práticas dos esportes de invasão possui uma maior predominância no cotidiano das aulas de EF (FRANCO; CAVASINI; DARIDO, 2017).

Mediante tal situação, Franco; Tahara e Darido (2018) ressalvam as PCAs no ambiente escolar como experiências únicas e marcantes, pois são vivências pouco exploradas no desenvolvimento das aulas, as quais podem proporcionar aos educandos momentos de superação de limites a partir do risco controlado que a prática permite.

Outrossim, a Aventura como atividade educativa possui peculiaridades para favorecer intervenções relacionadas a educação ambiental, sendo relevante no entendimento das ações produzidas pelo ser humano na natureza, na melhoria da qualidade de vida, na conservação do ambiente natural, na compreensão dos impactos ambientais e adoção de hábitos que colaboram com a conservação de espaços naturais. Neste sentido, ressalta-se a importância do papel dos professores envolvidos, para que, as práticas também possam ser usufruídas como instrumentos de formação de cidadãos mais engajados e responsáveis.

Entretanto, é evidente que os currículos de formação em Educação Física contêm lacunas a serem preenchidas, e entre as novas propostas de conteúdos que visam essa reorganização está a Aventura (PEREIRA; ROMÃO; CAMARGO, 2020). Compreende-se que a inserção do tema na formação inicial ainda é uma tarefa complexa, em razão da configuração não nítida nos currículos, com ausência de limites claros entre as dificuldades dos contextos escolares e a formação inicial, exigindo a compreensão dos conteúdos envolvidos, sejam eles de caráter esportivo, educacional, ou de lazer (CORRÊA; SOUZA NETO, 2018; CORRÊA; DELGADO, 2021).

Atualmente, a presença das PCAs na BNCC, requer um maior posicionamento das instituições formadoras de professores, no que diz respeito à adequação dos Projetos Políticos Pedagógico (PPP) quanto a existência de uma disciplina específica na matriz curricular, dado que o documento fomenta que deve haver o desenvolvimento de habilidades e objetivos de aprendizagem acerca das PCAs como um conteúdo discutido pela Educação Física escolar na educação básica (BRASIL, 2018a; FRANCO; TAHARA; DARIDO, 2018).

Dessa maneira, para que esse objeto de estudo e seus aspectos culturais, sociais e ecológicos sejam implementados nos currículos, há necessidade de flexibilização e reestruturação curricular que permita sua inclusão na grade curricular das Instituições de Ensino Superior (IES) nos cursos de formação profissional (CORRÊA; SOUZA NETO, 2018).

Diante disso, justifica-se a relevância desta pesquisa pela necessidade de investigar a formação inicial de professores de Educação Física, com ênfase nos saberes e qualificações para o desenvolvimento e inserção das PCAs nos conteúdos curriculares das aulas de Educação Física, posto que esse profissional está rigorosamente envolvido com essa demanda, devidamente prevista na BNCC, como conteúdo a ser explorado durante a formação na educação básica e, com isso, cabe a ele fomentar um ensino que contemple todas as habilidades que devem ser desenvolvidas.

À vista das demasiadas possibilidades de atuação do futuro docente no mercado de trabalho e pela exigência que é empregada ao papel do professor, percebe-se como relevante que a graduação atue como um meio de preparação, fornecendo conhecimentos necessários para o desenvolvimento das PCAs na Educação Física escolar de forma adequada e segura, a fim de promover as mais diversas experiências para os alunos e contribuindo para sua aprendizagem. Logo, este estudo possui como objetivo revelar como as Práticas Corporais de Aventura estão sendo abordadas nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas da Paraíba.

MÉTODOS

O estudo utilizou uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, no qual os pesquisadores buscaram coletar, compreender e interpretar as informações selecionadas. Alinhando-se ainda a pesquisa documental, uma vez que recorreu a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, ou seja, que não foram analisadas diretamente, com intuito de extrair informações para compreender um fato (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Neste estudo especificamente, buscou-se investigar os planos de disciplinas relacionadas as PCAs nos cursos de Licenciatura em Educação Física ofertados na modalidade presencial.

O levantamento de dados ocorreu através da busca eletrônica por meio do site e-Mec para verificar as instituições que ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física no estado da Paraíba e, a partir disso, acesso aos sites oficiais das IES para investigação acerca da presença de disciplinas relacionadas às PCAs no currículo.

Para a seleção dos arquivos, o primeiro documento analisado foi o Projeto Pedagógico do Curso, em seguida as matrizes curriculares e os planos da disciplina referente às PCAs. Após as constatações, realizou-se a leitura dos planos na íntegra de modo a identificar o nome da disciplina, a carga horária destinada, as ementas e os conteúdos que constavam nestes documentos. Na busca por assertividade em relação às informações coletadas, optou-se por focar apenas nos planos disponíveis em plataformas institucionais de acesso público.

Foram lidos e analisados seis (06) planos de disciplinas correspondentes às IES, públicas e privadas dos cursos de licenciatura, as quais foram denominadas de I1, I2, I3, I4, I5 e I6, garantindo o sigilo de suas identidades. A leitura foi realizada com vistas a categorizar as nomenclaturas estabelecidas em relação às disciplinas e conteúdos relacionados as PCAs presentes na matriz curricular das IES. Posteriormente, foram elaborados quadros para melhor visualização dos dados coletados, facilitando também a compreensão por parte dos leitores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do mapeamento das IES no estado da Paraíba, constatou-se que 32 IES estão registradas na plataforma, entretanto, apenas seis (06) enquadram-se nos critérios estabelecidos, ou seja, que manifesta uma proposta de curso na modalidade presencial (quadro 1).

Os dados estão expostos na seguinte ordem: IES que apresentam no PPC todas as informações que almejava-se analisar, IES que exibem a disciplina no currículo do curso, todavia, expõe informações limitadas e IES que não divulgam nenhuma informação sobre as PCAs na formação inicial.

É evidente a expansão da EF no contexto do ensino superior, tanto em instituições do setor público, como no privado. O estado da Paraíba conta com 32 cursos de formação de professores de EF, no entanto, apenas seis (06) no formato presencial, deixando notória a escassez desta modalidade, em razão da grande oferta na modalidade semipresencial ou à distância. Observa-se também um equilíbrio na oferta do curso na modalidade presencial nas redes de ensino: pública e privada, com metade em cada uma.

Quadro 1 - Descrição das Universidades.

IES QUE OFERTAM O CURSO DE EF NA PARAÍBA	REDE DE ENSINO	MODALIDADE DE ENSINO	TIPO DO CURSO
I1	Pública	Presencial	Licenciatura
I2	Pública	Presencial	Licenciatura
I3	Pública	Presencial	Licenciatura
I4	Privada	Presencial	Licenciatura
I5	Privada	Presencial	Licenciatura
I6	Privada	Presencial	Licenciatura

Fonte: E-mec (BRASIL, 2020).

Por sua vez, tratar da licenciatura é potencializar o debate sobre a formação docente, a qual está fundamentada na tríade: estudos, preparação e vivência (DINIZ; RODRIGUES, 2020), uma engrenagem que não funciona com a falta de um componente, sendo o produto dessa relação a competência e qualificação profissional do futuro professor. Por outro lado, a docência permeia um cenário desordenado, desvalorizado e com uma forte desmotivação em ascensão, comprometendo a formação e a atuação desses profissionais. Logo, as licenciaturas em Educação Física do estado paraibano não estão alheias à essa realidade tão limitada, pois possuem baixa oferta do curso no formato presencial e na modalidade gratuita.

No âmbito da docência, a formação inicial deve atender as necessidades formativas dos futuros professores que serão inseridos em escolas com diferentes políticas pedagógicas, contextos e realidades, a partir disso, torna-se fundamental a construção de uma base sólida de conhecimentos que os permitam reconhecer os fatores limitantes do exercício docente, e a importância de buscar por novos caminhos e saberes. Uma vez que essa etapa enquanto processo de preparação, tem a responsabilidade de fomentar experiências diversificadas, que futuramente serão efetivadas no ambiente escolar, no campo da EF, a configuração da formação superior enfrenta discussões no que diz respeito a quais saberes, dentro de um universo amplo de conhecimentos, habilidades e competências, necessitam ser abordados nos diferentes contextos de formação dos professores.

Inclui-se nas discussões levantadas a temática das PCAs por ser um conteúdo recentemente assegurado na EF escolar. Em razão disso, ao questionar a abordagem dessa disciplina nos currículos de formação inicial em Educação Física, foram identificados nos PPCs e nas matrizes curriculares, as nomenclaturas e os conteúdos das instituições encontradas. As duas primeiras instituições mencionadas abaixo ganham destaque no estudo por apresentar todas as informações que buscava-se verificar.

Na I1 identificou-se a disciplina Meio Ambiente e Esportes de Aventura, embora a nomenclatura apresente uma distinção quando comprada com a adotada pela BNCC, sua ementa abrange aspectos relevantes, como o estudo referente a educação ambiental e sustentabilidade exigido pelas normativas legais, bem como conteúdos que favorecem as modalidades de aventura, ecoturismo e reconhecimento de unidades de conservação locais. Já na I2, a disciplina de Práticas Corporais de Aventura considera discussões acerca de conteúdos atuais, como a abordagem da BNCC e as práticas pedagógicas para o ensino dos esportes que estão inseridos no ambiente urbano e na natureza.

Ambas IES contemplam na formação os conhecimentos que servirão de base para que a temática seja abordada na educação básica, tomando como referência as diretrizes propostas pela BNCC, a qual classifica esse conteúdo de acordo com o ambiente onde são realizados, sendo que nas séries do Ensino Fundamental, respectivamente, os 6º e 7º anos, as PCAs devem ser desenvolvidas com foco nas atividades urbanas, e os 8º e 9º anos com as práticas de aventura na natureza (BRASIL, 2018a).

Quadro 2 - Descrição das Disciplinas nas IES 1 e 2.

I1 – IES PÚBLICA	
DISCIPLINA	MEIO AMBIENTE E ESPORTESDE AVENTURA
CARGA HORÁRIA	60h
EMENTA	A educação ambiental, como fator de mudança de conceitos, de sensibilização do indivíduo e da sociedade. O conhecimento dos recursos naturais e sua utilização como prática esportiva e de lazer, e fonte de qualidade de vida às populações. Exploração ecoturística organizada e preocupada com a preservação da natureza regional a exemplo do mountain bike, rapel, trilhas e outros. Noções de ecologia e meio ambiente, e suas implicações nas atividades físicas e de lazer. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho, sociedade e da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.
CONTEÚDOS	*Ecoturismo* - Conceitos e História do Ecoturismo; Impactos do Ecoturismo; Políticas Públicas: Política Nacional de Educação Ambiental. *Esportes de aventura* – Orientação; Corrida de Aventura; Escalada; Rapel; Mountain Bike; *Trekking* - Tipos de trilhas; Grupos de indivíduos; Níveis de caminhada; Relação com o profissional de Ed. Física; Instruções e normas para guias em UC's. *Esportes de aventura urbanos.*
I2 – IES PÚBLICA	
DISCIPLINA	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA
CARGA HORÁRIA	60h
EMENTA	Corpo, cultura e natureza. Origem, tipos e organização de práticas corporais de aventura. Risco e equipamentos de segurança no espaço urbano e rural. Educação ambiental e esportes radicais. Desenvolvimento regional, lazer e turismo.
CONTEÚDOS	*Histórico e evolução das práticas corporais de aventura* - Corpo, cultura e cultura corporal; Cultura e escola; A Natureza humana; Natureza e cultura; Culto, inculto; Cultura e história; Cultura e antropologia; Cultura como ordem simbólica; *Base Nacional Comum Curricular e as práticas corporais de aventura* - Identificação do conteúdo na área; Modalidades; *Processos pedagógicos do ensino das práticas corporais de aventura* - Introdução à Pedagogia do Skate; Introdução à Pedagogia do Slackline; Introdução à Pedagogia do Parkour; Introdução à Pedagogia do Rapel.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Contudo, apesar das referidas instituições apresentarem a aventura no currículo, é possível encontrar diferentes realidades da PCA tanto na formação quanto no ambiente escolar. Ao discorrer e analisar sobre os currículos de formação em EF, pode-se identificar uma seleção de conhecimentos da cultura corporal, a partir dos grandes enfoques somente em algumas manifestações, tais como os esportes coletivos, todavia, faz-se necessário sistematizar os conhecimentos da aventura ainda na graduação, a fim de formar professores aptos e qualificados para desenvolver a disciplina e seu conteúdo no currículo das escolas (CORRÊA; DELGADO, 2021).

A atenção voltada para a formação é um fator decisivo para que as práticas corporais de aventura sejam inseridas nas aulas de EF, no entanto, há um número elevado de professores já em atuação nas escolas que não tiveram acesso a esse conteúdo, e essa circunstância além de corroborar para que a Aventura seja cada vez mais escassa nas escolas, fomenta ainda o desconhecimento da temática pelos próprios agentes formadores (INÁCIO; SOUSA; MACHADO, 2020). Perante a isso, Corrêa e Sousa Neto (2011, p.211) ressalvam que "a própria formação acadêmica não explora, necessariamente, todas as potencialidades que um campo de intervenção pode oferecer ou que emergem de práticas combinadas, como atividade física, lazer, natureza ou meio ambiente" (apud CORRÊA; DELGADO, 2021, p.126).

Nesse sentido, apesar de se mostrar um conteúdo rico em vários aspectos, o contexto da aventura no currículo é relativamente animador, diante da visibilidade advinda da BNCC (CORRÊA; DELGADO, 2021), contudo, ao tratar dos conteúdos das PCAs nas escolas, Franco; Tahara e Darido (2018) expõem que estes são apresentados de maneira inferior e introdutória nas propostas curriculares, sendo que tal situação, pode estar atrelada justamente a falta de qualquer disciplina que motivasse discussão e diálogo a respeito da Aventura na formação do licenciando.

As lacunas existentes no currículo de EF ainda tornam-se visíveis no estado da Paraíba, diante da ausência de disciplinas que contemplem a abordagem da PCA nas IES 3 e 4. Na IES 3 (IES pública), a falta de evidências sobre a aventura, pode ser justificada pela desatualização do PPC, tendo em vista que o único arquivo encontrado nos sites oficiais corresponde ao ano de 2007, demonstrando a necessidade de atualizações e reformulações nos documentos que norteiam o currículo. Com relação a I4 (IES privada), analisou-se apenas a matriz curricular do curso, pois constava-se como único documento para consulta pública. Partindo disso, na tentativa de obter as informações essenciais para a pesquisa, realizou-se contato via e-mail, solicitando PPC, ementa ou plano da disciplina que apresentasse a aventura como conteúdo, porém, o retorno não foi o esperado e as informações não puderam ser elencadas.

Desse modo, as carências/insuficiências do currículo espelham uma Educação Física que ainda está em transformação, todavia, essa nova concepção requer, primordialmente, que as resistências dos profissionais atuantes sejam ultrapassadas, e que novas propostas pedagógicas sejam efetivamente implementadas, visto que se vivencia um avanço dessa temática, em especial na licenciatura. Como sugerem Vargas e Moreira (2012), é urgente que os professores de Educação Física escolar sejam ousados em seus conteúdos escolares, indo além das práticas alicerçadas nos paradigmas biológicos e técnicos de tempos passados e avancem para a autoformação crítica do conteúdo, o que inclui exigir o conhecimento das práticas corporais de aventura em sua formação e a formação continuada sobre esse tema, durante sua carreira.

Mesmo diante dos fatos supracitados, o cenário sobre o desenvolvimento da Aventura na licenciatura em EF na Paraíba promove algumas inquietações quanto ao reconhecimento da PCAs no processo formativo. Assim como as IES anteriores, as universidades representadas no quadro abaixo, apresentam informações muito restritas a respeito da disciplina.

Quadro 3: Descrição das Disciplinas nas IES 5 e 6

I5 – IES PRIVADA	
DISCIPLINA	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA (ELETIVA)
CARGA HORÁRIA	Não informada
EMENTA	Planejamento, organização e prática de Esportes Radicais, Esportes de Aventura, não Formais e Atividades Físicas na Natureza, buscando através da interação com o meio o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente, bem como a identificação de métodos de ensino e aprendizagens técnicas específicas para cada um destes esportes. Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente relacionados ao esporte.
CONTEÚDOS	Não informados
I6 – IES PRIVADA	
DISCIPLINA	PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA
CARGA HORÁRIA	Não informada
EMENTA	Não informada
CONTEÚDOS	Não informada

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme os achados, a I5 disponibiliza no site oficial da instituição o PPC e o fluxograma, porém apresenta incongruências quando aborda a disciplina PCAs. Isso porque, no fluxograma consta que a disciplina é ofertada de maneira optativa, todavia, não se encontra inserida no PPC. Embora não apresente os conteúdos que são desenvolvidos na disciplina, a partir da ementa é possível verificar que são consideradas questões voltadas ao meio ambiente e sua relação com os esportes.

Apesar de haver grande interação com esse meio e potencializar a aprendizagem sobre Educação Ambiental, é importante mencionar que o tema meio ambiente é considerado de caráter transversal e interdisciplinar proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com base nisso, a abordagem da Educação Ambiental no campo da EF escolar a partir das PCAs, pode propiciar elementos para se refletir nas ações ligadas à conservação da natureza, tornando possível a transmissão de comportamentos de respeito e preservação ao meio natural, assim como vivências diferenciadas daquelas proporcionadas pelo esporte convencional (PAIXÃO, 2017).

No que tange a I6, a referida divulga somente a matriz curricular, na qual é possível identificar apenas a disciplina Práticas Corporais na Natureza, não disponibilizando informações como carga horária, conteúdos e base bibliográfica. Assim como nas IES anteriores, realizou-se contato com a referida instituição, sendo informada a impossibilidade de disponibilizar o referido documento. Ainda que se destaque a falta de transparência como um fator limitante desta pesquisa, torna-se importante mencionar que o acesso a essas informações são de teor público. Assegurando tal posicionamento, a Portaria 315/2018 determina que as instituições públicas e privadas virtualizem os acervos acadêmicos para o meio digital, sendo disponibilizados no portal oficial de cada IES e, além disso, os documentos devem ser mantidos em condições de fácil acesso (BRASIL, 2018b).

Desse modo, através das investigações, percebeu-se que as universidades da Paraíba reafirmam o histórico da disciplina de Educação Física baseado nos conteúdos tradicionais e hegemônicos, reproduzindo tal fato nos currículos da formação inicial. Logo, destaca-se apenas duas instituições das seis investigadas, que apresentam delineamento completo da disciplina, ressaltando-se a necessidade de maiores enfoques ao conteúdo no processo de formação do profissional de Educação Física, uma vez que a relevância de sua aplicação é afirmada pela BNCC. Figueiredo; Teodoro e Schwartz (2021), abordam este problema evidenciando a necessidade de sair do conformismo na formação para um olhar mais plural e ajustado à atualidade.

Para tanto, além da lacuna no currículo, em virtude da ausência de disciplina em algumas instituições, observou-se que em outras a disciplina é considerada de forma eletiva, a qual também apresenta PPC desatualizado, ou com incongruências, isto é, não definidas em tal documento, mas relatadas em fluxogramas ou matrizes curriculares. Portanto, a abordagem da aventura na formação no estado da Paraíba ainda é incipiente, em vista disso, sugere-se a atualização nos Planos Pedagógicos dos Cursos, propondo discussões e intervindo diretamente nas temáticas desveladas no processo formativo, perspectiva que se assemelham ao que é defendido no estudo em questão.

CONCLUSÃO

Na busca por responder como as IES estão tratando a temática das PCAs nos cursos de Licenciatura em Educação Física da Paraíba, descobriu-se que a maioria das instituições mantém apenas cursos semipresenciais ou à distância e que nesse estado apenas seis cursos são presenciais, um número pequeno frente aos outros 26. Aponta-se uma tendência de educação virtual que pode ser questionada em relação à qualidade e ao caráter apenas comercial desses cursos.

A análise das ementas e conteúdos disponíveis para consulta pública mostrou que apenas duas IES públicas apresentam informação organizada e que há coerência entre os dados e as necessidades de aprendizado do futuro professor. As ementas utilizam nomenclatura diferente da BNCC, porém isso não invalida seus pressupostos, pois há discordância nestes conceitos entre os pesquisadores da área. As demais IES demonstraram falhas graves que vão desde a falta de informação sobre ementário e conteúdo da disciplina; PPC desatualizado em IES pública impedindo uma análise criteriosa; utilização da nomenclatura PCA em duas IES privadas para cumprir a disposição da BNCC, todavia, com ausência de informações sobre conteúdo, mesmo considerando que essas informações são exigidas legalmente para o funcionamento dos cursos.

O conteúdo das Práticas Corporais de Aventura, mesmo sendo elencado na BNCC como obrigatório, pelo modo como está sendo proposto nas IES da Paraíba em cursos presenciais, tem poucas chances de ser aplicado por professores aos estudantes do ensino básico com a devida qualidade que exige, em se tratando de temática nova e cujos riscos são inerentes à prática. Assim, sugere-se urgente debate acadêmico no

estado para ampliar os conhecimentos sobre Aventura no ensino superior de modo a valorizar tal conteúdo e a adoção de formação continuada sobre esse tema para desenvolver com os professores que já atuam nas escolas uma qualificação necessária à obrigatoriedade da BNCC, até que se reorganizem as IES para um desenvolvimento adequado das PCAs na Paraíba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018**. Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=108221-portaria-315&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **E-MEC**. Brasília, 2020. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/. Acesso em: 01 mar. 2020

CORRÊA, E.A.; DELGADO, M. Atividades de aventura nos currículos de formação inicial em educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, *[S. l.]*, v.8, n.2, p.114–135, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/29059. Acesso em: 07 fev. 2022.

CORRÊA, E.A.; SOUZA NETO, S. de. **As atividades de aventura e a Educação Física**: formação, currículo e campo de atuação. São Paulo: CREF4/SP, 2018.

DINIZ, M.I.G.; RODRIGUES, L.A. A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento. *In*: NEU, A.F.; MARCHESAN, L.J. de S.C. (Org.). **Construção da identidade profissional docente:** formação, saberes e experiências. Nova Xavantina: Pantanal Editora. 2020. p.7-16. Disponível em: https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2020/construcao-da-identidade-profissional-docente-formacao-saberes-e-experiencias/ebook.pdf#page=8. Acesso em: 07 fev. 2022.

FIGUEIREDO, J. de P.; TEODORO, A.P.E.G.; SCHWARTZ, G.M. Enquanto a aventura não vem...: contribuições das lives da corrente da aventura para o campo do lazer. **Corpoconsciência**, v.25, n.1, p.137-153, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11920. Acesso em: 04 mar. 2021.

FRANCO, L.C.P.; CAVASINI, R.; DARIDO, S.C. Práticas corporais de aventura. *In:* GONZALEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. de. (Org.). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** v.4. Maringá: Eduem, 2017. p. 139-149. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170986/001055495.pdf?sequence=1. Acesso em: 04 mar. 2021.

FRANCO, L.C.P.; TAHARA, A.K.; DARIDO, S.C. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a Base Nacional Comum Curricular. **Corpoconsciência**, *[S. l.]*, v. 22, n. 1, p. 66-76, 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6022. Acesso em: 20 mai. 2021.

INÁCIO, H.L. de D.; SOUSA, C.C.; MACHADO, L.F. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, v.32, n.63, p.1-16, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76350. Acesso em: 23 mar. 2021.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D.L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **CIAIQ2015**, v.2, 2015. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252. Acesso em: 01 mai. 2021.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G.M. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Lecturas: Educación** Física y Deportes**,** Buenos Aires, v.10, n.88, p.1-7, 2005. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm. Acesso em: 15 abr. 2021.

PAIXÃO, J.A. da. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de Educação Física escolar. **Motrivivência,** Florianópolis, v.29, n.50, p.170-182, 2017. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/17534. Acesso em 02 mar. 2021.

PEREIRA, D.W.; ROMÃO, S.P.; CAMARGO, A.A.S. A aventura como desafio aos professores de educação física. **Corpoconsciência**, *[S. l.]*, v. 24, n. 3, p. 36-46, 2020. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10783. Acesso em: 05 fev. 2022.

VARGAS, C.P.; MOREIRA, A.F.B. A crise epistemológica na educação física: implicações no trabalho docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, p. 408-427, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/pyDpd8BVLK6gJKVqythVx9K/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 fev. 2022.

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Corpo, Cultura e Sociedade - GEPECCS
IFPB – Campus Sousa (São Gonçalo)
Rua Pedro Antunes, s/n
São Gonçalo
Sousa/PB
58814-000